

**INSTRUÇÃO DE TOMBAMENTO MUNICIPAL
PARA O COLÉGIO DOROTÉIAS**

APRESENTAÇÃO

Este trabalho consiste na análise histórica, arquitetônica e urbanística do Colégio de Nossa Senhora do Sagrado Coração das irmãs Dorotéias¹ e do seu entorno imediato. Trata-se do estudo sistemático de sua configuração espacial, levando em conta também a sua relevância histórica no âmbito do contexto urbano fortalezense.

Realizado por equipe técnica conformada por profissionais e estudantes das áreas de Arquitetura e Urbanismo e História e viabilizado por um termo de cooperação técnica estabelecido entre a FUNCET – Prefeitura Municipal de Fortaleza, a 4ª SR / IPHAN e a Universidade Federal do Ceará, o trabalho tem por objetivo a sistematização de um conjunto de informações técnicas sobre o bem imóvel supracitado que venha a subsidiar o seu tombamento municipal, assim como a proposição das poligonais de preservação rigorosa e de entorno e, em linhas gerais, uma proposta de requalificação espacial da área.

¹ O Colégio Dorotéias compõe a relação de bens selecionados e provisoriamente tombados pela Prefeitura Municipal de Fortaleza. O imóvel será objeto de análise por parte do Departamento de Patrimônio Histórico Cultural da FUNCET/PMF.

SINOPSE HISTÓRICA DO BEM

*“É possível ler e interpretar a história da educação brasileira pela arquitetura dos edifícios escolares”.*¹

A história e a memória da educação no Ceará, na primeira metade do século XX, estão relacionadas a práticas religiosas e a instituições de ensino particulares voltados para a formação de professores e cursos profissionalizantes, considerando a precariedade das escolas públicas e dedicadas à classe pobre. Desse modo, a trajetória escolar do *Liceu do Ceará* (1845), da *Escola Normal* (1884), da *Casa de Educandos* (1856) e da *Escola Jesus Maria José* (1905), são exemplos significativos para os nossos modelos educacionais.

Assim, vale a pena apontar que o *Liceu do Ceará*, escola só para homens, destacou-se pelo ensino de caráter acadêmico, catedrático e cientificista responsável pela formação de boa parte dos intelectuais cearenses a partir da segunda metade do século XIX, a *Escola Normal*, para mulheres, deveria preparar as jovens para o ensino primário e a *Casa de Educandos* e a *Escola Jesus Maria José* foram criadas para que os meninos órfãos e desvalidos pudessem aprender a ler, escrever e também as artes e ofícios, supervisionados por congregações religiosas.

Concomitante ao funcionamento dessas e de tantas outras escolas, entre os anos 1900-1930, tivemos o aparecimento de inúmeros educandários particulares, dentre eles o *Colégio Santa Cecília* (1901), o *Colégio Cearense Marista* (1912) e o *Colégio de Nossa Senhora do Sagrado Coração das irmãs Dorotéias* (1915)².

O Colégio Dorotéias, em especial, fundado no ano de 1915, a convite do 1º Arcebispo Metropolitano de Fortaleza, D. Manuel da Silva Gomes, e dirigido pelas irmãs da Congregação de Santa Dorotéia³, é construído de acordo com quatro

¹ BENCOSTTA, Marcus Levy Albino (Org.) *História da Educação, Arquitetura e Espaço Escolar*. São Paulo: Cortez, 2005, p.7.

² CASTELO, Plácido Aderaldo. *História do ensino no Ceará*. Fortaleza: Imprensa Oficial, Coleção Instituto do Ceará, 1970.

³ A congregação das Irmãs de Santa Dorotéia foi fundada pela Santa Paula Frassinetti (1809-1882), em 1834 na Itália, dedicada a educar moças pobres. Após esse ano abriu fundações em Portugal e no Brasil. Frassinetti inspirou-se nas regras de Santo Inácio para elaborar os Estatutos das Irmãs de Santa Dorotéia. Fonte: Site:

<http://www.doroteias.com.br/jornal90anos/jornal90anos.htm>

referenciais importantes, nesse momento, para a educação da elite feminina do Ceará: os ideais católicos; os pressupostos patrióticos baseados na República recém instaurada; preparação para o casamento, à família e o lar e, por fim, estava condizente com o bem-estar saudável e civilizador oferecido pela arquitetura monumental do prédio que se estabelecera.

A inauguração e abertura das aulas aconteceram dia 07 de Abril de 1915, com uma missa celebrada por D. Manuel nas instalações de sua antiga morada, onde hoje está localizado o Colégio Dorotéias², ou seja, na Avenida Visconde do Rio Branco, nº 2078, Bairro Joaquim Távora, Fortaleza-Ce. Essa edificação na época, 1915, tinha estrutura para fins residenciais e era alugada à referida ordem religiosa.

No ano seguinte, na reabertura das aulas, a escola pôde receber o primeiro grupo de alunas internas, dentre outras Maria Luiza Furtado, Noemi Braga, Isa Braga, Plautila Maria, Antônia Maia, Neuzinha Cavalcante e Marina. Atendia alunas internas, semi-internas e externas, mantendo cursos primário, complementar e normal.

Celeste Cordeiro conta-nos, em livro sobre a infância em Fortaleza no início do século XX, a história de vida, melhor, da vivência escolar de vários cearenses de famílias ilustres. Caso, da Sra. Maria Alberto Costa Souza Gurgel (Betina), descendente da família Gentil, nascida em 1919, que lembra saudosamente dos seus primeiros estudos no Colégio Dorotéias que no período ficava próximo a sua casa⁴.

No período de 1915 a 1932, quatro madres superiores deram as principais diretrizes do Colégio: Luiza Lemos (1915-1918), Honorina Pinto (1918-1924), Rosa Andrade (1924-1930), Maria das Dores Lira (1931) e Julieta Matos (1932), colaborando também as irmãs Esther Wanderley Lins, Amélia Botafogo Gonçalves, Maria Assunção Martins e Angelina Oliveira.

² “O colégio N. Sra. Do Sagrado Coração dirigido pelas virtuosas Irmãs de Santa Dorotéia, foi fundado nesta capital no ano de 1915, numa modesta chácara situada à Estrada de Mecessajana, hoje boulevard Joaquim Távora (atual Av. visconde do rio Branco)

⁴ CORDEIRO, Celeste. *Brinquedos da Memória. A Infância em Fortaleza no início do século XX*. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1996, p.99 e139. A família Gentil, a qual descende a Sra. Maria Alberto Costa Souza Gentil (Betina), teve grande importância em Fortaleza, principalmente entre final do século XIX e início século XX, sendo o Cel. José Gentil um dos responsáveis pelo movimento bancário da cidade, com o Banco Gentil, pelo comércio de importação e exportação de produtos e devido à construção de vários imóveis residenciais, por exemplo, a belíssima edificação onde hoje está instalada a Reitoria da UFC. BARROSO, Francisco de Andrade. *O Benfica de ontem e hoje*. Fortaleza: Gráfica LCR, 2004, p.320.

Entre 1920 e 1934, a direção das Dorotéias compra com recursos próprios os imóveis adjacentes ampliando suas instalações para atender a grande procura por vagas, às necessidades pedagógicas e higiênicas em voga. Desse modo, “*pode levantar novos dormitórios e salas de aulas (...) com acréscimo de salões para festas, novas salas de estudos, galerias para piano, banheiros e um vastíssimo terraço para recreio das alunas, tornando-se assim bastante confortável (...)*”.⁵ A Capela existente foi inaugurada em 1940.

Com nome de *Escola Normal do Instituto de Santa Dorotéia de Fortaleza* (início dos anos 1920), passa a funcionar com *status* semelhante ao da *Escola Normal do Estado do Ceará* (1884), conferindo diploma de professora a grande número de alunas. Foi também equiparado ao *Colégio Pedro II* (1837), em outro formato ainda existente no Rio de Janeiro.

Embora o *Pedro II* atendesse alunos, inclusive o neto do imperador D. Pedro II, e os preparassem para o comércio, a indústria e a administração pública, seus pressupostos curriculares eram idênticos àqueles pregados pelo Dorotéias, ou seja, zelar pela formação distinta dos filhos das elites através do conhecimento da doutrina cristã, de disciplinas voltadas para os estudos sociais, literários e aritméticos, dando-lhes, conseqüentemente, emprego e casamento de prestígio.⁶

Submetido à inspeção preliminar, por despacho ministerial de 05 de outubro de 1938, o Colégio Sagrado Coração das irmãs Dorotéias, como ficou mais conhecido, passa por vários trâmites relacionados à estrutura e funcionamento do saber escolar e momentos de avaliação em busca de uma melhor atuação no sistema educacional de nossa cidade. Esses fatores e outros, mencionados a seguir, são, portanto, elementos de reconhecimento e consolidação do Colégio Dorotéias entre a comunidade fortalezense.

Contudo, em 1946 o presidente da República Eurico Gaspar Dutra concede reconhecimento, sob inspeção permanente, ao Curso Ginásial. Pelo ato nº 16, de 18 de maio de 1962 da Inspeção Seccional, o estabelecimento ficou autorizado para funcionamento do 2º ciclo e a portaria nº559 de 21 de agosto de 1962, da mesma inspeção, determinou que o estabelecimento ficasse denominado Colégio Nossa

⁵ CASTELO, Plácido Aderaldo. *História do ensino no Ceará*. Fortaleza: Imprensa Oficial, Coleção Instituto do Ceará, 1970.

⁶ VAINFAS, Ronaldo (org.). *Dicionário Brasil Império (1822-1889)*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002, p.147 e 148.

Senhora do Sagrado Coração. Em julho de 1971, a inspetoria seccional concede ao colégio conceito definitivo para atuação.

Em 1980 o Padre Gothardo Lemos, professor-diretor do Colégio Juventus/Fortaleza-Ce, aluga por quase oito anos o prédio do Colégio Sagrado Coração das irmãs Dorotéias e ocupa o cargo de direção, antes gerenciado pela Irmã Maria Teresinha de Lima, que permanecerá na escola em outras atividades educacionais. Nesse período, observamos enorme ênfase na recepção de turmas mistas, homens e mulheres, contando 956 alunos, do pré-escolar à última série do segundo grau (atual ensino médio). E durante os anos de 1989 a 1992, o Dorotéias, foi arrendado ao grupo educacional Geo Stúdio e só em fevereiro do ano de 1993 é que ficou novamente sob a direção das irmãs Dorotéias, permanecendo até hoje.⁷

Temos enfim, diante desse breve relato, importantes indícios para a memória sócio-histórica no campo educacional cearense e para o estreitamento dos laços entre a nossa história da educação e a educação patrimonial, compreendida através da linguagem arquitetônica, do espaço e da cultura escolar, que se notabiliza nos anos 1920, e na maior integração da escola com a sociedade de modo geral através da historicidade do lugar de estudo, de educação, de infância e juventude.

⁷ Jornal *O Povo*, Fortaleza-Ce, 23/11/1980, 03/02/1993, 22/04/1995.

DESCRIÇÃO DO BEM

LOCALIZAÇÃO E AMBIÊNCIA

O edifício do Colégio Dorotéias ocupa parte da quadra situada na confluência das avenidas Visconde do Rio Branco, Domingos Olímpio e Aguanambi, no bairro Joaquim Távora, em Fortaleza. A Av. Visconde do Rio Branco, antigo caminho de Messejana, constituía uma das vias de saída da cidade, local onde se fixaram as primeiras chácaras e onde ainda existem exemplares expressivos da arquitetura residencial fortalezense, construídas no final do século XIX e início do século XX.

As chácaras constituíam moradas urbanas em meio à ambiência rural. Eram “propriedades de amplas dimensões, espalhadas na periferia das cidades brasileiras da época. Eram procuradas pelas famílias de posses, que desejavam afastar-se do crescente bulício das zonas centrais, a fim de conviver com um cotidiano campestre, entretanto, sem renunciar a certas delícias urbanas”³.

No caso de Fortaleza, as chácaras eram geralmente implantadas ao longo e no fim das linhas de bonde. A avenida Visconde do Rio Branco constitui uma dessas vias e ainda hoje guarda aspecto de área residencial conservando grande parte dessa ambiência.

IMPLANTAÇÃO, PARTIDO E PROGRAMA

O edifício principal, de dois pavimentos, está implantado ao nível da rua, com afastamento de cerca de 5 metros do alinhamento. A igreja, de nave única, está disposta na lateral do terreno, junto à av. Domingos Olímpio, mais recuada com relação ao edifício principal, formando um pequeno átrio à sua frente.

Segundo dados obtidos, a construção do colégio foi iniciada em 1921, sendo edificado inicialmente um bloco único, de desenho simétrico. Segundo Bezerra (1931), *“a nouvel associação educativa cristã, com recursos próprios, poude, em 1921, levantar novos dormitórios e salas de aula, continuando as obras em 1924 e prosseguidas até 1929, com o acrescimo de salões para festas, novas salas de*

³ CASTRO, José Liberal (p. 103, 2004)

*estudos, galerias para pianos, banheiros, e um vastíssimo terrasso para recreio das alunas, tornando-se assim bastante confortável e satisfazendo todas as exigências da Pedagogia e da Higiene”.*⁴

A partir dessa afirmação, podem-se levantar algumas hipóteses em relação às etapas de construção: conforme o desenho abaixo, supõe-se que o bloco da esquerda, ligado ao bloco principal foi provavelmente edificado em 1924, e o da direita mais tarde, em torno de 1929.

Quanto à igreja, ainda não é vista no álbum de Fortaleza de 1931. Foi edificada posteriormente, em 1940. Havia na época apenas uma pequena capela no interior da própria edificação, como consta no referido álbum.

A organização dos edifícios no terreno permitiu a criação de um pátio interno que servia de área de recreio para as alunas. Ao longo do tempo, o pátio foi modificado, com a construção de novas edificações, de qualidade visivelmente inferior ao edifício original.

Um bloco destinado à educação infantil foi construído em época mais recente, na lateral da igreja, próximo à av. Domingos Olímpio.

O programa inicial do Colégio compunha-se de salas de aula, salões de festas, biblioteca, auditório, administração, refeitório e dormitórios das Irmãs.

Entretanto, o edifício após deixar de ser gerenciado pelas Irmãs Dorotéias, passou por diferentes proprietários⁵, como foi citado anteriormente, os quais fizeram alterações e acréscimos dificultando a identificação do programa original.

O acesso principal era feito inicialmente pela Av. Visconde do Rio Branco, no eixo central do edifício original. Havia também um acesso independente para o auditório, no módulo da esquerda. Atualmente, com as alterações introduzidas ao longo do tempo, esses acessos estão desativados e a entrada principal se faz pela Av. Aguanambi.

Em todo o conjunto, merecem destaque o edifício principal e a igreja, que serão descrito com detalhes no item a seguir.

⁴ Bezerra, Paulo (org.) Álbum de Fortaleza, Fortaleza; Meton Gadelha, 1931

⁵ Colégio Juventus (1980-1988) e Grupo Geo Studio (1989-1993)

DESCRIÇÃO DAS FACHADAS

No que se refere ao aspecto externo, o colégio se configura como exemplar típico da arquitetura eclética cearense, conforme era comum no início do século XX, com grande variedade estilística, evidenciada sobretudo nos detalhes elaborados do reboco externo, que confirmam essa tendência.

A edificação, composta pelo bloco do colégio, denominado de **bloco principal** e pela Igreja (além de anexos construídos posteriormente), destaca-se por seu aspecto imponente, constituindo marco visual na ambiência da av. Visconde do Rio Branco, via essa que também possui um acervo interessante de casas de interesse patrimonial.

A fachada principal deste bloco possui desenho cuidadoso, cuja autoria é atribuída, segundo o arquiteto José Liberal de Castro, a João Sabóia Barbosa, pela semelhança com alguns de seus projetos anteriores, embora essa hipótese não possa ser comprovada.

Percebe-se claramente na fachada três módulos distintos, que correspondem provavelmente às diferentes etapas de construção, com aberturas, pilastras e frontões de desenho elaborado que marcam de forma harmoniosa a elevação principal do prédio. Os três módulos diferenciam-se um dos outros pelo jogo de cheios e vazios, pelas ornamentações e pela forma das aberturas.

O bloco original, que corresponde ao corpo central do edifício é marcado pela simetria rígida e apresenta linhas retas, sendo arrematado, no alto, com um frontão de desenho elaborado com frisos e pináculos nas laterais. A parte central deste bloco possui, nos dois pavimentos, cinco esquadrias, em veneziana e vidro, com vergas retas, ladeadas por mais quatro, de cada lado, de maiores dimensões e com bandeiras e vergas em arco pleno. No pavimento térreo, observam-se marcações horizontais e radiais no reboco, imitando o desenho da pedra.

Os dois corpos laterais, de construção posterior, têm desenho semelhante, com maior quantidade de ornamentação e predominância das aberturas sobre alvenarias. As esquadrias são em veneziana de madeira com bandeiras em vidro colorido e arrematadas com arco pleno em alvenaria. No pavimento superior, as esquadrias são guarnecidas com balcões de balaustradas que completam a composição plástica da fachada principal. O módulo da esquerda possui parte

saliente que avança em relação ao restante do edifício e possui frontão de desenho clássico.

Embora confeccionados em épocas diferentes e terem alterado a simetria inicial do bloco original, os dois módulos acrescidos compõem um todo harmonioso, revelando com maestria a feição eclética do edifício. Toda a fachada é claramente marcada por linhas horizontais formando frisos confeccionados em reboco que definem os dois pisos da edificação. No sentido vertical, pilastras com capitéis estilizados marcam a composição.

As fachadas laterais possuem desenho singelo, sem qualquer ornamentação, que se diferenciam sensivelmente da fachada principal. As esquadrias são em veneziana e vidro, com verga reta.

A **igreja**, inaugurada em 1940, apresenta desenho simples, com torre central, que marca a simetria da composição. O edifício possui corpo de entrada saliente em relação ao resto da fachada, formando uma espécie de pórtico com varanda, à semelhança dos “nártex” das antigas igrejas românicas. O vestíbulo precede a nave, com escada lateral helicoidal, em alvenaria, que dá acesso ao coro. O acesso à torre é feito por escada helicoidal em madeira, a partir do coro.

Todas as aberturas são em arco pleno, em diferentes tamanhos. Merece destaque a porta de entrada, pelas dimensões e almofadas de madeira, além da bandeira, trabalhada em madeira e vidro. As esquadrias superiores e laterais são do tipo basculante. As portas laterais têm guarda-corpo com desenho em ferro fundido.

A fachada é marcada por linhas desenhadas em forma de raios, no reboco, imitando o desenho de pedras. Destaca-se no edifício a torre, de desenho oitavado, com provável inspiração na torre da igreja N. Sra. do Carmo e o volume posterior, de forma circular, correspondente ao altar-mor.

O interior tem decoração simples, com marcações verticais em forma de pilastra, confeccionadas em reboco. O altar é separado da nave por meio de um arco pleno e uma balaustrada de madeira.

SISTEMA CONSTRUTIVO E MATERIAIS DE ACABAMENTO

O bloco original, assim como o da esquerda possuem como sistema estrutural a alvenaria de tijolo autoportante, enquanto o bloco da direita tem estrutura em concreto armado. A cobertura do edifício principal possui telhas de barro tipo marselha

e estrutura em madeira. Todas as esquadrias são em madeira, sendo as externas com venezianas e vidro.

Grande parte do piso térreo da escola é revestida por ladrilhos hidráulicos de diferentes desenhos. No piso superior predomina o assoalho. Nos blocos de construção mais recente predomina o uso da cerâmica 30x30cm e em alguns ambientes, utiliza-se a laje em concreto.

A igreja possui estrutura em concreto armado e vedações em alvenaria, com algumas das aberturas em madeira e vidro e outras do tipo basculante. O piso é todo em ladrilho hidráulico e a cobertura com telha tipo marseilha.

ALTERAÇÕES E ESTADO ATUAL DE CONSERVAÇÃO DO BEM

Ao longo do tempo, e devido às ocupações por diferentes grupos educacionais, a edificação original sofreu inúmeras intervenções, com vários acréscimos e construção de outros blocos, eliminando dessa forma o antigo pátio interno e descaracterizando o projeto inicial, sobretudo no que se refere à parte posterior e lateral do conjunto, conservando intacto, no entanto, o aspecto externo do bloco original.

A cobertura da edificação foi bastante alterada e houve a substituição da maioria de seu madeiramento e de suas telhas cerâmicas originais (do tipo marseille) por treliças metálicas e telhas de cimento-amianto. Apenas parte da cobertura ainda mantém suas características originais, principalmente nas extremidades norte e sul da edificação.

Com relação às esquadrias, verifica-se substituição de quase todas as portas internas por outras novas, mantendo, no entanto, as antigas bandeirolas. Muitas das aberturas em arcadas foram entaipadas, prejudicando o fluxo entre os espaços. Afora isso, parte dos materiais originais foram substituídos, introduzindo-se elementos diversos, como cerâmica, além do forro de gesso e pintura das paredes.

Quanto aos acessos verticais, a escada central em madeira encontra-se em estado bastante deteriorado, enquanto que a outra, em alvenaria, que dá acesso ao auditório no nível superior, mantém-se em bom estado, com guarda-corpo guarnecido por balaustrada.

No que se refere ao piso, os ambientes com ladrilho hidráulico mantêm-se em boas condições, mas grande parte do assoalho do pavimento superior está desgastado, devido à falta de manutenção.

Quanto ao estado atual de conservação, apesar de ser considerado razoável, chama atenção principalmente a situação da cobertura, que foi em grande parte substituída, estando o telhado parcialmente comprometido.

JUSTIFICATIVA DE TOMBAMENTO

Diante do exposto, pela importância histórica, artística e arquitetônica do edifício do Colégio das Dorotéias na cidade de Fortaleza, considera-se de grande relevância o tombamento do referido bem. O colégio, de propriedade das irmãs Dorotéias, constituiu importante equipamento destinado à educação cristã para mulheres, jovens da elite fortalezense, evidenciando, durante sua vigência, o processo educacional do Estado.

O edifício, destacado exemplar da arquitetura eclética da cidade, com tipologia bastante significativa, configura-se como uma das raras edificações educacionais remanescentes de Fortaleza, onde praticamente já não existem outras similares. Vale ressaltar sua importância como uma conjugação harmoniosa da utilização de elementos da arquitetura eclética, como a decoração elaborada das fachadas.

O colégio das Dorotéias, como já foi dito, compõe um conjunto arquitetônico de interesse por situar-se em área onde ainda existem exemplares remanescentes da arquitetura residencial do século XIX e início do século XX. O edifício do colégio e a igreja, por sua imponência e detalhes construtivos se destacam na área, constituindo um marco visual e de referencia, acentuado pela verticalização da torre.

Assim sendo, recomenda-se o tombamento do bem, que conforma um espaço de relevante interesse, acrescido ao fato de integrar área onde existem outros imóveis de significativo valor arquitetônico. Dessa feita, o tombamento municipal do edifício é recomendado de forma isolada, em uma primeira fase; porém num futuro próximo recomenda-se a proteção da área de entorno do imóvel, conforme indicação no item a seguir.

JUSTIFICATIVA DE TOMBAMENTO

O imóvel, atualmente de propriedade das Irmãs Dorotéias poderá ser adquirido por empresas diversas, com possibilidade de abrigar diferentes usos, sendo, no nosso entender, o educacional o mais apropriado, já que foi a destinação original do edifício.

Segundo proposta da Prefeitura Municipal de Fortaleza, o Colégio das Dorotéias deverá ser tombado e, após a venda, deverão ser efetuados serviços de recuperação e restauro no edifício, com a devida adaptação ao futuro uso.

Com base nas observações feitas, recomenda-se o que segue para a valorização do imóvel e de sua ambiência:

- Recuperação total (interna e externamente) do bloco principal do colégio;
- Revisão e recuperação total da cobertura (estrutura de madeira e telhas); devolvendo o desenho original da mesma, após prospecção;
- Realização de prospecção no sentido de resgatar os usos originais; sobretudo os espaços mais amplos (auditório, salões, etc), além das aberturas, materiais de acabamento e tratamento cromático das superfícies;
- demolição e retirada de todas as paredes e portas que foram acrescentadas posteriormente;
- demolição do bloco anexo 4, na lateral do terreno, junto à Igreja;
- demolição do bloco anexo ao edifício principal, aos fundos, à esquerda, a fim de restituir sua volumetria original;
- demolição do bloco dos banheiros junto à Igreja, à esquerda;
- reforma completa das esquadrias existentes (madeiramento, venezianas, vidros, vitrais e pintura)
- pintura da fachada conforme as cores originais e recuperação dos elementos decorativos de alvenaria e reboco, quando necessário.
- definição de um gabarito máximo de dois pavimentos para as novas edificações que vierem a se implantar na vizinhança do imóvel tombado;
- manutenção do gradil na avenida Visconde do Rio Branco e substituição do atual muro na av. Domingos Olímpio por gradil de ferro (na parte

correspondente ao edifício da Igreja) a fim de proporcionar maior visibilidade ao imóvel;

- tratamento adequado dos espaços abertos, com a criação de jardins, a fim de valorizar o imóvel.

Com relação ao futuro uso e eventuais acréscimos, ampliações e demolições, recomenda-se:

- manutenção do bloco principal do colégio e da Igreja, os demais edifícios podem vir a ser demolidos;
- manutenção do gabarito de dois pavimentos nas atuais edificações anexas que forem mantidas e naquelas a serem construídas;
- harmonização das edificações propostas com as existentes, com relação ao gabarito e materiais de acabamento, com edificações.

LEVANTAMENTO GRÁFICO DO IMÓVEL

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DO IMÓVEL

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Joaquim. "O Ensino Primário na primeira metade do século XX". In: GIRÃO, Raimundo e MARTINS FILHO, Antônio. *O Ceará*. Fortaleza: Ed. Instituto do Ceará, 1966.
- ALVES, Manoel. "A vida religiosa e a formação das elites no atual contexto brasileiro". In: PAIVA, Vanilda. *Catolicismo, educação e ciência*. São Paulo: Ed. Loyola, 1991.
- AZEVEDO, Miguel Ângelo de (Nirez). *Fortaleza, ontem e hoje*. Fortaleza: PMF, Fundação de Cultura e Turismo de Fortaleza, 1991.
- BEZERRA, Paulo (org.) *Album de Fortaleza*. Fortaleza, Meton Gadelha, 1931.
- CASTELO, Plácido Aderaldo. *História do Ensino no Ceará*. Fortaleza: Imprensa Oficial, Coleção Instituto do Ceará, 1970.
- CORDEIRO, Celeste. *Brinquedos da Memória. A Infância em Fortaleza no início do século XX*. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1996.
- FABRIS, Annateresa (org). *Eclética na Arquitetura Brasileira*. São Paulo: Nobel, 1987.
- GONÇALVES, Adelaide. "Muitos tipos na educação para os pobres: imprensa e instrução no Ceará de fins do século XIX aos anos 1920". *Documentos*. Revista do Arquivo Público do estado do Ceará. História e Educação. Fortaleza: APEC, vol.02., nº, 02, p. 75, 2006.
- LEITE, Ary Bezerra. *Fortaleza e a era do Cinema*. Fortaleza: SECULT, 1995.
- SILVA, José Borzacchiello da. "Sinopse de uma geografia urbana de Fortaleza".
- CHAVES, Gylmar, VELOSO, Patrícia e CAPELO, Peregrina.(orgs). *Ah! Fortaleza*. Fortaleza: Terra da Luz Editorial, 2006.

FONTES

Academia Cearense de Letras

Almanach Estatístico, Administrativo, Mercantil, Industrial e Literário do Estado do Ceará para o anno de 1908. Fundado por João Câmara em 1895. Ano 14º. Fortaleza. Typo-Lythographia a vapor. 1908. Carneiro & Cia, 1926.

Instituto do Ceará

QUINDERÉ, Monsenhor José. "Dom Joaquim José Vieira. Segundo Bispo do Ceará. Aspectos da sua Vida". *Revista do Instituto do Ceará*. Tomo LXI, Ano LXI, Fortaleza: Ed. Instituto do Ceará. 1947, pp.79-80.

Acervos Consultados:

Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel/CE (BPMP)

Academia Cearense de Letras

Instituto do Ceará

Arquivo Público do Estado do Ceará

Nudoc-Deptº de História/UFC

Biblioteca de Humanidades UFC

Biblioteca de Arquitetura/UFC

Jornal O Povo- Arquivo

FICHA TÉCNICA

**Cooperação Técnica Prefeitura Municipal de Fortaleza / 4ª SR/IPHAN /
Universidade Federal do Ceará**

Inventário da arquitetura de interesse de preservação de Fortaleza

Coordenação

Profª Dra. Ivone Cordeiro – FUNCET/PMF
Profª Arqta. Ms. Margarida Andrade – Pesquisadora bolsista – CAUUFCE
Arqta. Ms. Beatriz Helena Diógenes – Pesquisadora bolsista
Profª Dra. Meize Lucas - Pesquisadora bolsista - CHUFCE
Historiadora Ms. Ana Carla Sabino Fernandes – Pesquisadora bolsista

Consultoria

Prof. Arq. Ms. Romeu Duarte Junior – 4ª SR/IPHAN

Estagiários

Filipe Sousa Costa (CAUUFCE)
Frederico Teixeira (CAUUFCE)
Juliana Ribeiro Meneses de Melo (CAUUFCE)
Lara de Alencar Fernandes (CAUUFCE)
Lara Silva Lima (CAUUFCE)
Marília Monteiro (CAUUFCE)
Marisa Sampaio Feitosa (CAUUFCE)
Natália Silva Matos (CAUUFCE)
Vitor Batista (CAUUFCE)
Flávia Regina Oliveira Ramos (CHUFCE)
Jorge Henrique Maia Sampaio (CHUFCE)
Sara Braga Brígido Bezerra (CHUFCE)

Equipe responsável pela elaboração da instrução de tombamento:

Coordenação: Profº Arq. Ms. Romeu Duarte Junior / Hist. Ms. Ana Carla Sabino Fernandes
Textos: Profª Arq. Ms. Margarida Júlia de Salles Andrade/ Arquiteta Ms. Beatriz Helena Nogueira Diógenes
Pesquisa histórica: Hist. Ms. Ana Carla Sabino Fernandes / Estagiários: Flávia Regina Oliveira Ramos, Jorge Henrique Maia Sampaio e Sara Braga Brígido Bezerra
Fotografias: Lara Silva Lima e Frederico Teixeira
Levantamento Gráfico / Desenhos / Revisão: Lara Silva Lima, Frederico Teixeira e Vitor Batista
Diagramação: Lara Silva Lima, Frederico Teixeira e Vitor Batista
Revisão: Profº Arq. Ms. Romeu Duarte Junior